

INTRODUÇÃO

Depois de ouvir algumas histórias sobre famílias, suas propriedades, suas heranças e suas desavenças, começou-nos a espicaçar a curiosidade pondo-se-nos as perguntas: donde são, donde vieram, qual a sua origem?

Assim, partindo de conhecimentos muito limitados, pusemo-nos a investigar documentos que pudessem dar-nos uma cabal resposta. Começámos pelos primeiros registos paroquiais, percorremos várias freguesias e comprometemo-nos a registar todos os casamentos que ali encontrássemos e a ler todos os registos de nascimento e de óbito, retirando dali toda a informação que pudesse complementar a dos casamentos. Fomos encontrando falhas de informação, devido a falta de livros e também à sua deterioração. No entanto, fomos colmatando algumas destas falhas com a informação no conjunto dos três registos: nascimentos, casamentos e óbitos; com a informação de habilitações a ordens religiosas e de processos constantes do Arquivo Histórico Militar, recorrendo a informação de outros concelhos periféricos. Ora em muitos registos fomos encontrando algumas notas que nos conduziram à compreensão de que estas famílias descendiam de uma determinada linhagem.

Entretanto começámos a interessar-nos pelas famílias goesas, pelo que passámos temporadas em Goa a fazer pesquisa. Ali constatámos que muitas famílias que ali se estabeleceram estavam ligadas aos concelhos de Alenquer e de Torres Vedras. No progresso do conhecimento destas famílias, tanto goesas como portuguesas, levou-nos a interessar pela internet e pela informação que ali íamos encontrando.

Com a informação que encontrámos nos casamentos constantes dos registos paroquiais, pudemos verificar que ao concelho de Torres Vedras estavam fortemente ligadas as famílias de Alenquer e que estas, no seu conjunto, tinham ligação a quase todas as freguesias de Lisboa, e ainda ligação aos seus limítrofes, tais como Almada, Caparica, Cascais, St.º Amaro, Camarate, Caneças, Odivelas, Loures, Frielas, Tojal, Via Longa, Sacavém, Alhandra, Alverca, Vila Franca de Xira ...

O seu grande núcleo está em S. Pedro da Cadeira, S. Domingos da Fanga da Fé, agora Encarnação, e St.º Isidoro de Mafra, Ponte do Rol, S. Mamede da Ventosa, Turcifal, A dos Cunhados, Vimeiro, Maceira, Ramalhal e Torres Vedras, com ramificações em Bucelas, Ericeira, Lourinhã, Atouguia da Baleia, Peniche, Bombarral, Cadaval, Óbidos, Leiria...

Quanto aos seus apelidos, a nossa orientação ia no sentido de descobrir uma família Paço/Passo que, segundo nos foi dito, era um nobre do Paço de Vila Viçosa que se veio instalar na zona da Silveira. Sem dúvida, fomos encontrar registos com aquele apelido escrito em grafias diferentes, mas tratando-se da mesma família. Encontrámos casamentos destes com Rolim, descendentes de D. Childe Rolim, fidalgo de origem flamenga que esteve na conquista de Lisboa com D. Afonso Henriques, pelo que lhe foi dado o senhorio da Azambuja, tornando-se assim os grandes senhores das terras ribatejanas que, ligados a Paço, deixaram grande descendência.

Estes Passos, cremos, como tudo indica, serem um ramo dos condes de Belmonte. Encontra-se em S. Pedro da Cadeira uma Qt.^a de Belmonte desta família e, por outro lado, existe em Alenquer uma Qt.^a do Paço que pertence aos condes de Belmonte.

Relativamente ao apelido Silva, pensamos que descenderão de Silveira, visto que encontrámos alguns como filhos de Silveira e de Fernandes. Tendo em conta que os Silveira também eram Fernandes, conclui-se que os Silva descendam destes.

No séc. XVIII encontramos um Filipe Lobo da Silveira n. em Montemor-o-Novo, fidalgo cavaleiro da Casa Real, homiziado na Qt.^a dos condes de Vale de Reis, em Alenquer, e aí casou com a filha de **Manuel Luís da Silva**, n. em **Penafirme**, e de Maria Ribeiro, filha de Francisco Carvalho e de D. Isabel Gomes. Sendo Manuel Luís da Silva, homem honrado, filho de **António Luís da Silva, de Penafirme** e de **D. Maria dos Reis**, n. de Atalaia, filha de **Gaspar dos Reis** e de D. Antónia. O António Luís da Silva é filho de **Domingos Fernandes e de D. Garcia Luís**, da Atalaia.

Desta família descende João Lobo da Silveira, fidalgo cavaleiro da Casa Real, que passou à Índia em 1766 e regressou em 1788. Autor do manuscrito genealógico: *O Esplendor do Oriente*, começado em Goa, onde consta o conde da Ericeira e primeiro marquês de Lourical, assim como as famílias mais ilustres que existiram na Índia.

Depois de organizadas as famílias destas freguesias, verificámos que, nos primeiros registos, o apelido mais frequente é Fernandes e que se encontra em todas as freguesias investigadas. Encontrámos Fernandes filhos de Passos e Passos filhos de Fernandes.

Assim, pareceu-nos que devíamos investigar mais os apelidos Paço, Lobo, Fernandes e Silveira. Com estes quatro apelidos acabámos por encontrar um largo horizonte de dados sobre a sua origem. Começando por D. João Fernandes da Silveira, 1.º barão de Alvito, filho de D. Fernando Afonso da Silveira e de D. Catarina Teixeira, filha de Estêvão Pires, n. em Torres Vedras, e de D. Maria Gonçalves Teixeira.

D. João Fernandes da Silveira tem 1.º c. c. D. Violante Pereira, viúva do senhor do morgado da Póvoa, Martim Afonso Valente, e um 2.º c. c. D. Maria de Sousa Lobo, senhora de Alvito, filha do 1.º senhor de Alvito e tetraneta do Infante D. Afonso Dinis e de Maria Pais Ribeira.

Quanto aos Rolins, encontramos filhos seus com os apelidos: Meão e Rol, este poderá ser, para além doutras significações, uma abreviatura de Rolim. Já depois de terminado este trabalho e na altura da correção do mesmo fomos encontrar mais elementos sobre os senhores de Azambuja, o que veio corroborar esta hipótese de abreviatura, visto que Maria Rolim, filha de D. Childe Rolim, aparece noutros registos como Maria Rol ou Maria Tavares (apelido do marido). Portanto, veio também confirmar que estas duas famílias Rolim aqui apresentadas são apenas uma.

Consultados vários documentos, verificámos que se encontram, no século XVII, duas abastadas famílias em Ponte do Rol: Rol e Henriques, e que os Rol teriam tomado como apelido o nome da terra. Sabendo que os Rol descendem de Rolim, leva-nos a crer, em virtude de se tratar de famílias aqui radicadas desde os primeiros séculos da nacionalidade, que a ponte pequena ou grande, de madeira ou não, terá levado sim, o nome do seu proprietário.

Passo e Rolim formaram uma única família, embora, como parece, de ramos diferentes, que deram origem a muitos outros apelidos derivados, na sua grande maioria, de nomes próprios. Face a toda esta informação e juntando-lhe a informação de Goa, fomos levados a organizar a genealogia de D. João Fernandes da Silveira, 1.º barão de Alvito, a fim de que melhor se pudesse compreender a origem mais remota de todas estas famílias.

No séc. XIV vamos encontrar Nuno Martins da Silveira, senhor de Terena e 1.º escrivão de puridade, filho de Martim Gil Pestana, alferes-mor de Évora, e de Maria Gonçalves da Silveira. Esta, filha de Gonçalo Vasques da Silveira, senhor da herdade e defesa da Silveira (Qt.^a da Silveira), no termo da vila de Redondo – Alentejo, e de Alda Rodrigues de Aguiar. Esta, filha de Rodrigo Afonso de Aguiar e de Leonor Falcão, filha de João Falcão, n. em Inglaterra, e de Maria da Silva. Esta, filha de Gonçalo Anes de Abreu, alcaide-mor de Alter do Chão.

No séc. XV – filhos de Nuno Martins da Silveira e de Leonor Falcão: **Leonor da Silveira** c. c. João de Melo, filho de Rui Gomes da Silva e de Filipa de Andrade; **D. Diogo da Silveira** c. c. Brites da

Cunha e Góis; **Fernão da Silveira**, 1.º senhor de Sarzedas, conhecido poeta do Cancioneiro Geral e embaixador a Castela, c. c. Isabel Henriques, filha de D. Fernando Henriques e de Branca de Melo ou Branca de Sousa; **Isabel da Silveira** c. c. João de Melo, filho de Martim Afonso de Melo, senhor de Arega e Barbacena, e de Briolanja de Sousa; **Violante da Silveira** c. c. Gomes de Miranda, senhor do morgado da Patameira, filho de Martim Afonso de Miranda, 2.º morgado da Patameira, e de Genebra Pereira de Figueiredo, pais de Afonso de Miranda c. c. Violante de Sousa, irmã de Gonçalo Gomes da Silva. Têm Brites da Silveira c. c. Garcia de Sousa Chichorro, pais de Maria da Silveira c. c. Francisco Carneiro, senhor da Ilha do Príncipe, e avós de Leonor da Silveira c. c. Jerónimo de Sousa Chichorro, décimo neto de D. Childe Rolim.

O filho de D. Diogo da Silveira e de Brites da Cunha e Góis: **D. Nuno Martins da Silveira** c. c. Filipa de Vilhena, filha de Maria de Vilhena e de Fernão Teles de Menezes.

Como podemos ver, as famílias casam muito dentro dos seus ramos genealógicos, duplicando deste modo os seus graus de consanguinidade. Assim, partindo de Gonçalo Vasques da Silveira, senhor da herdade e defesa da Silveira (Qt.^a da Silveira), no termo da Vila de Redondo – Alentejo, chegamos às suas tetranetas, **Leonor da Silveira** c. c. D. Diogo da Silveira, 2.º barão de Alvito, filho de D. João Fernandes da Silveira, 1.º barão de Alvito, e de Maria de Sousa Lobo, e **Brites da Silveira** c. c. Garcia de Sousa **Chichorro**, apelido derivado de alcunha, existente em algumas famílias de Alenquer.

Ao longo de todo este trabalho, ao organizar as famílias, fomos verificando que, na generalidade, as pessoas, talvez por afeto, colocam o mesmo nome do local de onde partiram naquele em que se vão radicar. Assim, Silveira, de Torres Vedras, parece dever o seu nome a esta família descendente de Gonçalo Vasques da Silveira, senhor da herdade e defesa da Silveira, no termo da Vila de Redondo – Alentejo.

Relativamente aos Rolins e Passos do concelho de Torres Vedras, julgamos terem vindo de Alenquer para aqui se radicarem, assim como outras famílias, embora com apelidos diferentes, não deixam de estar ligadas entre si.

No princípio do séc. XVII, fomos encontrar em S. Pedro da Cadeira um Passo que veio de Alenquer casar na Azenha Velha, trazendo dali, posteriormente, noivo para sua filha. Mais tarde encontramos um testamento de Maria Gomes para os seus irmãos Passo. Quanto aos Rolins, sabemos que, cerca de 1520, **Pedro Vaz Rolim**, tabelião em Alenquer, c. c. D. Isabel Teles, era proprietário de uma azenha – azenha do Rolim. Estes tiveram **Braz Teles** que c. c. Ana Dias. Destes nasceram Rui Teles e Margarida que, por volta de 1588, c. c. Manuel de Sousa, ficando este com a referida azenha. Posteriormente estas propriedades foram administradas por **José Xavier Valadares de Sousa** (1770) que terá sido descendente de Rui Teles (de Meneses), senhor da Casa da Torre, em Alenquer, assim como de Martim Vaz de Sousa, originário da família de Montemor-o-Novo que viveu em Triana em 1515. Este **Martim Vaz de Sousa**, filho de Rui de Sousa da Silva e de Leonor de Noronha, foi para a Índia. É neto de Rui Gomes da Silva e de Filipa de Andrade; bisneto de Isabel Vasques de Sousa e de Diogo Gomes da Silva (quintos avós de Luís Vaz de Camões); trineto de Vasco Martins de Sousa Chichorro e de Inês Dias Manuel e tetraneto de Martim Afonso de Sousa Chichorro e de Aldonça Anes Briteiros. Podendo-se concluir que Luís Vaz Camões está também ligado, por consanguinidade, a D. Childe Rolim. Acontece que, já depois de dado como terminado este trabalho, fomos encontrar mais informação, que nos indica D. Childe Rolim e Maria Pais Rebolo como seus décimos terceiros avós, e que, tal como ele diz “*Criou-me Portugal na verde e cara pátria minha Alenquer [...]*”, é **natural de Alenquer**.

Temos então, em Alenquer, nos séculos XV, XVI e XVII as famílias Teles, Teles de Menezes, Teles Pestana, Vilhena, Cunha: Tristão da Cunha, 1.º governador da Índia, e seus parentes; Arrais de Mendonça, na sua Qt.^a da Margem da Arada, em **Olhalvo**; Pedro Álvares Cabral, em **Pereiro de**

Palhacana; Chichorros, na **Quinta do Bairro**; Lobo, Perestrelo, Vasconcelos, em **Cadafais**; Mesquita Perestrelo, Pegado, Pereira de Sá, Sousa, em **Carnota**; Vasa, César, Teixeira, Pentead, Leitão, Gonçalves, Jácome de Faria, Pereira, Afonso Calhães, em **Aldeia Gavinha**; Boto de Pimentel, Cunha (Manuel da Cunha – Qt.^a da Espiçandeira), Garcez Palha (Isabel Henriques de Menezes Garcez Palha, n. em Cadafais cerca de 1625, senhora da Casa da Espiçandeira, c. c. João Lobo Brandão de Almeida, fidalgo da Casa Real, senhor dos morgados de Alvito e de Santa Catarina de Alenquer, bisavós de Filipe Lobo da Silveira c. c. Brites Joaquina da Silva. Seu irmão Lourenço Garcez Palha c. c. Francisca Coutinho de Menezes, filha de Fernão Rodrigues de Azambuja e de Maria de Vasconcelos), na **Espiçandeira**; Álvares, Almeida de Góis, Góis, Góis de Souto Maior, Freitas Fialho, Nunes, em **Canados**; Dias, Fonseca, em **Porto da Luz**; Cobelos, na **Carapinha**; Albuquerque (de Gonçalo de Albuquerque, pai de Afonso de Albuquerque), Noronha, Figueiredo, Barros, de **Vila Verde dos Francos**; Álvares, Vaz de Araújo, na **Abrigada**; Pereira Rebelo, Meira, na **Aldeia Galega da Merceana**; Rebelo, Leitão, Miranda, Aguiar, Moura Rolim, na **Merceana**; Matos, Almeida Góis, Pacheco de Oliveira, Coelho da Gama, Botado de Almeida, na **Labrugeira**; Afonso, Quental, Delgado Franco, no **Arneiro**, onde foi instituída capela em 1571; Ferreira Velez, Viegas Rebelo, em **Quentes**; Basto Barém, Meneses Barém, Távora, no **Carregado**; Fernandes, Fonseca, em **Casais de Marinela**; Orta, em **Camarnal**; Avelar (uma das principais famílias de Alenquer), da Quinta do Anjo, séc. XVI, em **Barbas de Porco**. Desta família descende a mulher de Lançarote Gomes Godinho, alferes de Bandeira Real, na Índia, sendo o seu neto Lançarote de Seixas Cabreira, n. de Torres Vedras; Carneiro, em **Penedos de Alenquer**, Jacques da Silva...

Todas estas famílias casaram entre elas e foram-se deslocando principalmente para as freguesias dos concelhos de Torres Vedras e Mafra, Lisboa e outros concelhos do Distrito de Lisboa, assim como para os vários continentes: América, África e Ásia.

Os Teles de Meneses, senhores do morgado dos Teles, em Alenquer, senhores de Vagos e senhores de Unhão – *partindo de dois filhos* de Aires Gomes da Silva, 3.º senhor de Vagos, alcaide-mor de Montemor-o-Velho e presidente do Senado de Lisboa, e de *D. Brites de Meneses* (virtuosa fidalga, aia do rei D. Afonso V e perceptor da *infanta Santa Joana*): **João da Silva**, 4.º senhor de Vagos, c. c. D. Branca Coutinho, filha do senhor de Basto; e **Fernão Teles de Meneses**, 4.º senhor de Unhão, que tomou o apelido de sua mãe, dando-lhe continuidade na sua descendência, c. c. *sua prima*, **Maria de Vilhena**, sobrinha de sua mãe.

Maria de Vilhena, sobrinha e nora de D. Brites, continuou o trabalho da tia e sogra na Casa Real de D. Afonso V. Tendo-se instituído o referido morgado dos Teles, por volta de 1485.

Rui Teles de Meneses, filho de *Fernão Teles de Meneses e de Maria de Vilhena* foi considerado o **primeiro possuidor deste morgadio dos Teles**, em Alenquer. A estes ligaram-se muitas outras Casas, tais como os senhores de Góis, de Mogadouro, marqueses de Alegrete e Nisa, condes de S. Lourenço, condes de Tarouca, condes de Aveiras, condes de Sortelha ...

Rui Teles de Meneses tem uma irmã: **Filipa de Vilhena** c. c. Nuno Martins da Silveira, senhor de Góis, filho de D. Luís da Silveira, 1.º conde de Sortelha, e de Brites Coutinho. Sendo D. Luís da Silveira filho de D. Simão da Silveira e de Guiomar Henriques, filha do 5.º senhor de Bobadela, portanto, avós do marido.

D. Luís da Silveira tem uma irmã: *Leonor Henriques* c. c. Luís Álvares de Távora, 5.º senhor de Mogadouro, filho de **Álvaro Pires de Távora**, n. cerca de 1450, 4.º senhor de Mogadouro, *oitavo neto de D. Childe Rolim*, e de Joana da Silva, n. p. de Isabel Coutinho, senhora de Mafra, Ericeira e Enxara dos Cavaleiros.

Álvaro Pires de Távora, 2.º senhor de Mogadouro e sexto neto de D. Childe Rolim, filho de Brites Anes de Albergaria e de Pedro Lourenço de Távora, 1.º senhor de Mogadouro, tem 1.º c. c. **Inês da Guerra**, bisneta de D. Pedro I e de Inês de Castro – e 2.º c. c. **Leonor da Cunha**, filha de Álvaro da Cunha, 3.º senhor de Pombeiro, e de Beatriz de Melo, neta de **Martim Afonso de Melo**, 4.º senhor de Melo, e de **Marinha Vasques de Albergaria** (oitavos avós de Luís Vaz de Camões).

Maria de Vilhena, mãe de Rui Teles de Meneses, filha de **Martim Afonso de Melo**, alcaide-mor de Olivença, e de Margarida de Vilhena. Esta, filha de Rui Vaz Coutinho, senhor de Ferreira de Aves, e de Branca Manuel de Vilhena, filha natural de Henrique Manuel de Vilhena, conde de Seia, nomeado pelo seu cunhado, D. Pedro I de Portugal c. c. Constança Manuel.

Martim Afonso de Melo, alcaide-mor de Olivença, pai de Maria de Vilhena, é bisneto de Martim Afonso de Melo, 4.º senhor de Melo, e de Marinha Vasques de Albergaria.

Portanto, Martim Afonso de Melo, 4.º senhor de Melo, c. c. Marinha Vasques de Albergaria, são avós de **Leonor da Cunha**, 2.º c. de Álvaro Pires de Távora, e bisavós do alcaide-mor de Olivença, pai de **Maria de Vilhena**. Estando estas duas famílias de Alenquer, ligadas entre si, e estas a D. Childe Rolim, onde se encontram contidos os: Fernandes, Silveira, Lobo, Lobo da Silveira, Meneses, Noronha, Távora, Atouguia, Ataíde... famílias que foram criando laços de familiaridade com alianças que foram realizando ao longo dos séculos.

Devido a casamentos que se faziam entre as mesmas famílias, acontece que Luís Vaz de Camões descendendo de Henrique de Borgonha, conde de Portucale, acaba pertencendo às linhas de consanguinidade de dois filhos: *D. Afonso Henriques e Urraca Henriques*.

Aos senhores de Azambuja ligaram-se, por alianças, várias casas, entre elas, os *senhores de*: Albuquerque; Alcáçovas; Alcoentre; Alvito; Anquião; Ansiães; Atouguia; Azurara; Baião; Barbacena; Basto; Belas; Belmonte e da Ota; Bem Viver e Sul; Beringel e Sagres; Bobadela; Cadaval; Cantanhede; Casa de Sousa; Cascais e Lourinhã; Cascais e Monsanto; Castanheira, Povos e Cheleiros; Castelo Rodrigo; Castro Daire; Chamusca; Cerralbo; Couto de Leomil; Eça; Esporão; Ferreira de Aves; Ferreiros e Tendais; Figueiró e Pedrógão; Gaião; Góis; Gouveia; Herdade e Defesa da Silveira; Honra da Guarda e de Tavares; Honra de Farelães; Honra de Malafaia; Honra de Matos, em Coura; Honra de Peroselo; Honra de Real; Honra de Vinhais; Ilha do Príncipe; Ilha de Porto Santo; La Zubia y de la Taha de Orgiva; Louriçal; Mafra, Ericeira e Enxara dos Cavaleiros; Melo; Miranda, Mogadouro; Montargil; Oliveira do Bairro; Pereira; Pombeiro; Regalados; Ribadouro; Roças (Sousa Camelo); Salvaterra de Magos; Santo Antão, Corvo e Flores; Sarzedas; Sever; Sortelha; Távora; Terena; Trofa; Unhão, Vagos; Valhelhas; Vila Flor; Vila Nova de Portimão; Vila Real (Portocarrero); Vila Verde dos Francos; Vilar de Perdizes – os *morgados de*: Caparica; Carregueiros; Carvalho; Ficalho; Góis; Lourinhã; Oliveira; Paio Pires; Passos de Sever; Patameiras; Póvoa – Afonso Valente; Quarteira; Santo Estêvão de Beja; S. Lourenço; Soalhães – os *barões de*: Alvito – os *viscondes de*: Barbacena; Bucelas; Fonte Arcada; Mesquitela; Torres Novas; Vila Nova da Cerveira; Vila Nova de Portimão – os *condes de*: Abrantes; Arcos; Arraiolos; Atalaia; Atouguia; Aveiras; Avintes; Avranches; Barcelos; Basto; Caminha; Cantanhede; Castanheira; Cuncolim; da Feira; Ericeira; Faro; Feira; Galveias; Horta e Santa Cruz; Idanha-a-Nova; Ilha do Príncipe; Linhares; Loulé; Lumiar; Marialva; Miranda; Monsanto; Neiva; Noronha e Gijon; Odemira; Oeiras; Ourém; Penela; Peniche; Prado; Redondo; Santiago de Beduído; São João da Pesqueira; São Vicente; Seia; Sortelha; Tarouca; Torres Vedras; Unhão; Vale dos Reis; Viana do Alentejo; Vidigueira; Vila Franca; Vila Real; Vila Verde; Vimioso – os *marqueses de*: Alegrete; Alenquer; Angeja; Belas; Cascais; Castelo Rodrigo; Eliseda; la Favara; Ferreira; Fronteira; Funchal; Gouveia; Louriçal; Marialva; Minas; Nisa; Penalva; Pombal; Távora; Tenório; Valença; Vila Real – os *duques de*: Aveiro; Beja; Bragança, filho de D. João I, rei de Portugal; Cadaval; Coimbra; Francavilla; Guarda e Trancoso; Medina e Sidónia; Pastrana; Valência de Campos; Viseu – os *príncipes de*: Melito e de Eboli; e de Rohan-Soubise – da *casa real*: D. Afonso Henriques;

D. Afonso III; D. Afonso IX, rei de Leão; D. Dinis; D. Duarte; D. Fernando I; D. Fernando III, de Castela; D. Henrique II, de Castela; D. João I; D. João VI; D. Pedro I.

Quanto à família Rolim com origem nos reis de Inglaterra, descende dos condes de Chester, D. Roland e Ranulf le Meschin. Ranulf le Mechin fez a sua carreira em Inglaterra graças ao seu parentesco com Hugo de Avranches. Lutou na Normandia, em nome de Henrique I e serviu o rei inglês como governador semi-independente no extremo noroeste, em Cumberland e Westmorland. Após a morte de seu primo Richard de Avranches, tornou-se terceiro conde de Chester e manteve esta posição para o resto da sua vida, passando o título para seu filho.

Pai e mãe de Ranulf le Mechin representam duas famílias diferentes de viscondes na Normandia. Ranulf, o mais velho, era o magnata mais poderoso na região de Bessin da Normandia. Pensa-se que a bisavó de Ranulf terá sido da família ducal da Normandia. Destes descende D. Childe Rolim, fidalgo Flamengo, n. de Flandres, senhor de Azambuja, pai de D. Martim de Xira, fundador de Vila Franca de Xira, terra que havia sido anteriormente povoado por francos, pelo que foi denominada Vila Franca.

Esteve D. Childe na tomada de Lisboa com D. Afonso Henriques e povoou Azambuja que lhe foi doada por D. Sancho. Consta ser familiar daqueles que com ele vieram e assistiram ao cerco de Lisboa. O que se pode constatar pela sua ligação àqueles que foram também beneficiados com doações de terras situadas nos arredores de Lisboa, pertencentes, na sua maioria, a este distrito. Fazendo, com o tempo, alianças com famílias do Alentejo e Algarve. Estas, espalharam-se pelas Ilhas da Madeira e dos Açores, África, América e Ásia. O Brasil é berço de grande parte da sua descendência, assim como a Índia, principalmente Damão e Goa, deixando espalhadas raízes por todas as partes em que se fixaram os portugueses.

Esta família está ligada ao mundo pelas suas alianças com a nobreza dos diversos países europeus. Em Portugal, ligou-se, aos descendentes de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, assim como aos de sua irmã Sancha Henriques, começando pelo casamento de Leonor Gonçalves, senhora de Azambuja, com Lopo Pires Varela. Sendo que na linha de Sancha Henriques começaram por se ligar a Brites Anes de Albergaria pelo seu c. c. Pedro Lourenço de Távora, 1.º senhor de Mogadouro, filho de Lourenço Pires de Távora, senhor de Távora, e de Alda Gonçalves de Morais. Descendendo assim todos eles de Henrique de Borgonha, senhor do Condado Portucalense, que pertencia à família ducal da Borgonha, filho de Henrique, herdeiro do duque Roberto I, e de Sibila de Barcelona, e irmão dos duques Odo I e Hugo I, e de Teresa de Leão, filha do rei Afonso VI de Leão e Castela.

Os Rolins, senhores de Azambuja e também senhores de Vila Moura, acabam formando o apelido Rolim de Moura. Como é dito na crónica do conde D. Henrique, composta pelo licenciado Duarte Nunes Leão: “sabemos que alguns Rolins foram senhores de Vila Moura e que têm descendentes na Vila de Marmelar [...] ainda que alguns se chamem Mouras, sempre os descendentes deles se chamarão Rolins, como foi D. Rolim, o velho, pai de D. João de Moura, tetravô de D. Cristóvão de Moura, 1.º marquês de Castelo Rodrigo”.

Na realidade, Rolim ou Rolim de Moura pertencem à mesma linha de consanguinidade. E algumas das famílias que a compõem são: os Albuquerque, de Afonso de Albuquerque (senhores de Vila Verde dos Francos – Alenquer); os Castro, senhores de Cadaval; os Cunha, de Tristão da Cunha (primo de Afonso de Albuquerque); os Ataíde, condes de Atouguia, os Cabral, de Pedro Álvares Cabral (possuidores de bens em Pereiro de Palhacana – Alenquer), os Gama, de D. Vasco da Gama c. c. Catarina de Ataíde; os Góis, de Damião de Góis; os Pereira, de Nuno Álvares Pereira, o condestável; os Brito, de D. Martinho de Brito, bispo de Évora; os Meneses e Teles de Meneses, de D. Leonor Teles de Meneses, rainha de Portugal, pelo seu casamento com D. Fernando I, do qual recebeu, por doação, Vila Viçosa, Abrantes, Almada, Sintra, Torres Vedras, Alenquer, Atouguia, Óbidos e outros, bem como os reguengos de Sacavém, Frielas e Unhos; os Henriques e os Noronha, irmãos, ambos filhos de Henrique II de Castela; os Sotomaior, de Pedro Alvarez de Sotomaior ou Pedro Madruga c. c. Teresa de Távora, dos senhores de Mogadouro, e morgados da Caparica,

descendentes de D. Sancha Henriques, irmã de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal; os Sousa, dos senhores de Mafra, Ericeira e Enxara dos Cavaleiros; os Pires Malafaia, e os Correias, senhores de Belas; os Melo, dos senhores de Melo; os Lobo, senhores de Alvito; os Silveira, barões de Alvito; os Lobo da Silveira, descendentes da união dos Lobo com Silveira com origem no Doutor Fernando Afonso da Silveira, embaixador em Castela (1423), c. c. Catarina Teixeira, filha do alcaide-mor de Torres Vedras e irmã do alcaide-mor de Óbidos; os Silveira e Lorena; os Silveira e Meneses; os Távora, dos senhores de Távora e senhores de Mogadouro. Assim como os seus descendentes. Todas estas alianças conduzem-nos à ligação destas duas famílias Rolim.

A família Rolim, da Silveira foi, ao longo dos séculos, a possuidora da Azenha de Santa Cruz, como se pode verificar pelos testamentos deixados. Consultado o livro: *Azenha de Santa Cruz, O Espaço, A História e As Gentes*, no que se refere às suas origens, diz que foram encontrados dois pergaminhos, um datado de 26 de fevereiro de 1449 e outro de 16 de outubro de 1462, que podem ser o ponto de partida da história da Azenha de Santa Cruz.

No primeiro diz que João Correia, escudeiro, morador na vila (Torres Vedras) queria tomar de herança aquele espaço que estava perdido para a igreja de S. Miguel, uma vez que a referida igreja não tirava proveito dele. Com o objetivo de emprazamento para aproveitamento das águas, construindo ali um moinho.

No segundo pergaminho, de 16 de outubro de 1462, consta Gonçalo Dias, escudeiro, filho de Diogo Gonçalves Lobo, corregedor do rei na cidade de Lisboa, e de Elvira de Olivares (a castelhana), munido de uma procuração dos pais, compareceu na igreja de S. Miguel para, em nome deles, proceder a um aforamento.

Diogo Gonçalves Lobo é o primeiro elemento constante da família Lobo Brandão de Almeida. Fiscalizou as obras de construção do Convento de Varatojo, tendo participado na sua inauguração a 04 de outubro de 1474 em representação do rei D. Afonso V. Possuidor de algumas quintas e casais no concelho de Torres Vedras. Foi-lhe dada carta de aforamento das águas de S. Gião de Ribamar (St.^a Cruz, de Torres Vedras). Foi pai de Cristóvão Gonçalves Lobo, casado com Maria Pessanha, filha de João Vaz Pessanha, secretário do rei D. Afonso V, primeiro possuidor do morgado de Santa Catarina de Alenquer, de que lhe fez mercê o dito rei, assim como da Quinta do Olho Marinho, no termo de Óbidos. É seu oitavo neto, descendente deste seu filho, Filipe Lobo da Silveira, morador na Qt.^a dos Condes de Vale de Reis, na Merceana, casado com Brites Joaquina da Silva, filha de Manuel Luís da Silva, homem honrado, natural de Penafirme, freguesia de A dos Cunhados, e neta materna de Isabel Gomes, *que morreu com grandes créditos de virtude*. Estando esta família ligada, por parentesco, à família Matias, natural do Casal das Portelas (Casal do Carriço), da freguesia de A dos Cunhados.

O seu filho Gonçalo Dias casou com Inês Francisca, décima neta de D. Childe Rolim. Foi foreiro de um prazo em três vidas, da Qt.^a de Valverde, propriedade do Mosteiro de Alcobça que, por sua morte, foi herdeiro o seu irmão Pêro Lobo, fidalgo da casa do rei e tesoureiro da rainha.

A sua filha Maria Lobo casou com João Teixeira, conde de Penamacor, filho do Dr. Luís Martins e de Isabel Teixeira, estando ligada às famílias Rolim, senhores de Azambuja, e aos Góis, de Damião de Góis.

Ainda, para a ligação das duas famílias Rolim é preciso acrescentar que os Lobo, Lobo da Silveira (barões de Alvito e condes de Sarzedas), Silveira, Silveira e Meneses, Silveira e Lorena, Góis, Garcez Palha e outros, tiveram nestes concelhos os seus interesses, e daqui partiram para outros continentes. Na maioria dos casos, deixando aí descendência. Europa, Índia e Brasil podem encontrar aqui muitas das suas raízes.

Na família Lobo Brandão de Almeida temos Isabel Henriques de Meneses Garcez Palha, senhora da Casa da Espiçandeira, em Alenquer, mãe de Garcia Lobo Brandão de Almeida, senhor do morgado de Alvito, com filhos nascidos na Qt.^a do Alvito em Alenquer.

Isabel Henriques é bisavó de **Filipe Lobo da Silveira** c. c. **Brites Joaquina da Silva**. Este casamento e a sua descendência liga com a família Silva/Lobo da Silveira/Matias, que tem a sua origem no Casal de S. Domingos, da freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé, hoje Encarnação, do concelho de Mafra, e **que tem no século XX e ainda no presente, descendência com o apelido Matias, do Casal das Portelas** (Casal do Carriço), na freguesia de A dos Cunhados.

A segunda família Rolim aqui contida, com origem na Silveira, no princípio do século XVI, também tem, no século XX a **mesma descendência direta no apelido Matias do Casal das Portelas**, da freguesia de A dos Cunhados, pelo que se pode concluir, **sem dúvida, que estas famílias têm a sua origem em D. Childe Rolim** e nos seus descendentes senhores e condes de Azambuja.

Tendo em conta outras famílias de ligação a D. Childe Rolim, verificamos que esta família se alarga a vários continentes. No que diz respeito ao concelho de Torres Vedras, em todas as freguesias encontramos seus descendentes, não com o apelido Rolim, mas com outros, tais como Rol, Meão, Roque, Passo (julgamos descenderem dos condes de Belmonte), Miranda...

Esta família também se espalhou pelas freguesias do concelho de Mafra; muito especialmente pela de St.º Isidoro.

Ao contrário do que se possa julgar, muitas das terras por eles ocupadas levaram os seus nomes, tais como Silveira (famílias Silveira e Lobo da Silveira), Ponte do Rol, Casal dos Guimarães, Casais, Quintas e Moinhos do Passo/Paço, Casal do Rol, Casal do Queimado (família Queimado), Casal do Pinheiro (família Pinheiro) e outros.

Na ascendência da esposa de D. Childe Rolim: Maria Pais Rebolo ou Maria Pais de Delgado, filha de Pêro Pais de Delgado e neta de D. Paio Gonçalves Rebolo ou D. Paio Pais de Delgado c. c. D. Joni de Delgado ou Maria Gonçalves, 1.º senhor de Albergaria (também possuidor de propriedades em Torres Vedras); nascido em Ponta Delgada – Açores. Daí, seguramente, o apelido Delgado.

D. Paio Pais de Delgado tem ainda D. Gonçalo Dias Rebolo (nome do avô paterno), deão da Sé de Coimbra, Martim Pais Rebolo c. c. Teresa Afonso Moela, e Julião Pais Rebolo, chanceler, c. c. Mor Mendes. Sendo Julião, pai de **D. Egídio Júlio ou D. Gil Julião Rebolo**, considerado o 1.º cardeal patriarca português, e de **D. Pedro Julião Rebolo**, o **Papa João XXI**, conhecido por Pedro Hispano.

Da família Rolim descende: **Joaquim Francisco Agostinho** ou apenas Joaquim Agostinho, o grande ciclista, como sempre foi conhecido; **A Madre Maria Clara do Menino Jesus**, beatificada por Sua Santidade o Papa Bento XVI, por Carta Apostólica de 13.05.2011, e Sua Eminência Reverendíssima **D. Manuel Clemente**, que muito nos honra pela sua presença neste trabalho.

Temos ainda, descendente da família Ferreira da Silva: **D. Manuel Franco da Costa de Oliveira Falcão**, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, e Bispo de Beja, já falecido.

Estas famílias, também com ligação a grande parte da Europa, são a base de todas as outras que já estão trabalhadas e que serão oportunamente publicadas.